



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 25 de janeiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	2
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Sacolas Plásticas	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
ZFM destacada em premiação latino-americana	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Financiamentos	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Conjuntura mundial	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Caged	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Follow-Up	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Proteção	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Manaus	10
ECONOMIA	
A CRITICA	
Sim & Não	11
OPINIÃO	
A CRITICA	
Porto das Lajes	12
POLITICA	
A CRITICA	
Indicadores	13
ECONOMIA	
A CRITICA	
ZFM: avaliação e correção de rota	14
ECONOMIA	
A CRITICA	
Comparado a 2012	15
ECONOMIA	
A CRITICA	
Efeito da Crise	16
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Contexto	17
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO	
Nogueira ainda não pôde nomear superintendentes	18
POLITICA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Estado é o 2º do Norte na geração de empregos	19
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO Geração de empregos no Brasil diminuiu em 2011 PAÍS	20
AMAZONAS EM TEMPO Jander Vieira PLATÉIA	21
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial OPINIÃO	22
DIÁRIO DO AMAZONAS Amazons tem a maior variação de empregos celetistas do País ECONOMIA	23
DIÁRIO DO AMAZONAS EDITAL DE CONVOCAÇÃO ECONOMIA	24
DIÁRIO DO AMAZONAS Sindicato vai retirar trabalhadores do campo experimental da Embrapa CIDADES	25
MASKATE Ninguém merece..... OPINIÃO	26

CAPA

Amazonas fechou 2011 com recorde de empregos

O Amazonas fechou 2011 com recorde na geração de empregos, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgado ontem pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Entre janeiro e dezembro, o Estado criou 45,18 mil empregos com carteira assinada, 41,4% a mais em relação ao acumulado em 2010. Esse é o melhor resultado para o Estado desde o início da série histórica do cadastro, em 2003. O titular da SRTE-AM, Dermilson Chagas, diz que as fiscalizações que exigiram contratação de temporários além da correção de outras situações de irregularidade ajudaram a propiciar esse resultado.

Foto: Walter Mendes



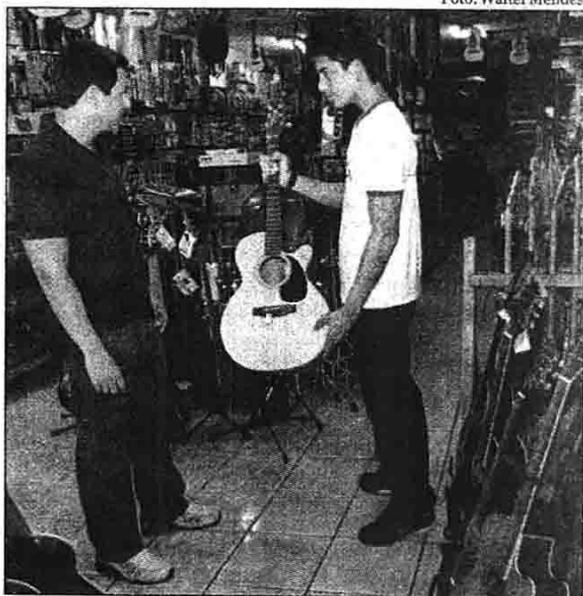
Página A5

Além do número recorde de geração de empregos houve grande demanda de procura nos órgãos do trabalho e emprego

CAPA

Sindicalistas querem combater a entrada de produtos importados

Foto: Walter Mendes



Sindicalistas dos setores de tubos de alumínio, autopeças e **instrumentos musicais** buscam garantias do governo para combater a “entrada desenfreada” de produtos importados no Brasil e evitar demissões nas indústrias. Representantes das centrais e empresários dos segmentos se reuniram ontem com o ministro do Mdic, Fernando Pimentel, para tratar do tema.

Página A6

Sacolas Plásticas

Raimundo Lopes Filho

A entrada em vigor no próximo dia 25 do Termo de Cooperação firmado no ano passado entre o governo do Estado de São Paulo e os 1.200 membros da APAS (Associação Paulista de Supermercados), para que deixem de distribuir, gratuitamente, as sacolas plásticas descartáveis para acondicionamento das compras realizadas nas 2600 lojas de varejo associadas, acirrou a po-

lêmica sobre os danos ambientais gerados por esse produto.

Alegam os fabricantes que, como constatado no estudo desenvolvido pela organização Espaço Eco, a reutilização das sacolas plásticas apresenta melhor custo-benefício, sob o ponto de vista dos danos ambientais, por evitar o descarte irresponsável do lixo, as diversas aplicações secundárias do produto, o número de vezes em

que é reutilizada, a capacidade de carga, o pequeno custo e o nível de reciclagem, são algumas das características que favorecem o seu uso. A pesquisa conclui, ainda, que o plástico não é o grande vilão, sob a análise do ciclo de vida do produto, sendo primordial a ação governamental para educar o usuário a dar o destino ambientalmente correto às sacolas usadas, bem como, implantar a coleta seletiva e incentivar à organização de cooperativas de catadores

pra melhorar os níveis de reciclagem.

O Ministério do Meio Ambiente estima que sejam consumidas, diariamente, no país, 33 milhões de sacolas plásticas. Desse total, segundo pesquisa da Data Folha, 87% são reutilizadas para usos diversos e, destas, 62% são aplicadas para separar e descartar o lixo doméstico. Portanto, a proibição do uso desse tipo de embalagem é onerosa para a população, notadamente para a parcela de menor poder

aquisitivo que pratica a reutilização do produto em maior escala, uma vez que pagará pela embalagem das mercadorias adquiridas na rede varejista que, até então, fazia parte da estrutura de custos dos supermercados.

No Polo Industrial de Manaus estão estabelecidas 17 empresas fabricantes de filme plástico, insumo básico utilizado na manufatura de saco-

las plásticas descartáveis que, juntas, produziram, em 2011, cerca de 71 mil toneladas, empregando cerca de 3 mil pessoas que poderão vir a fazer parte da legião de 30 mil trabalhadores diretos e 100 mil indiretos que perderão os empregos no país em decorrência dessa iniciativa do governo paulista, segundo estimativa da Confederação Nacional do Ramo Químico.

RAIMUNDO LOPES FILHO é diretor da PROJEC Projetos e Consultoria Ltda - projec@argo.com.br

ZFM destacada em premiação latino-americana

No ano que completa o seu 45º aniversário, o modelo Zona Franca de Manaus inicia suas comemorações com a conquista do 3º lugar entre as áreas incentivadas da América Latina. O reconhecimento veio por

meio do Galardão da Zona Franca 2011, prêmio concedido durante a Conferência Latino-Americana das Zonas Francas, realizada, em outubro, em Antigua, Guatemala.

A premiação é pro-

movida pelo Comitê das Zonas Francas das Américas onde concorreram, em 2011, as zonas francas de PIISA (República Dominicana), a do Pacífico e a de Bogotá (Colômbia), a Zonoamérica (Uruguai) e a de Ma-

naus. O primeiro lugar foi para a Zonamérica do Uruguai, enquanto a Zona Franca do Pacífico ficou com o segundo lugar. Vale lembrar que somente a América do Sul e o Caribe possuem 188 zonas francas.

Financiamentos

Ações de crédito da Afeam caem 58%

Número de operações passou de 16 mil para 6.593, com repasse de R\$ 108 milhões, contra R\$ 154 milhões no ano passado

POR LAÍS MOTTA

ESPECIAL PARA O JOC

O número de operações de crédito concedidas pela Afeam (Agência de Fomento do Estado do Amazonas) caiu mais de 58% em 2011, comparado com 2010. No ano passado, foram 6.593 financiamentos, o que representa um montante de R\$ 108,576 milhões injetados no Estado, enquanto que no ano diretamente anterior foram 16 mil operações e R\$ 154 milhões.

De acordo com o diretor-presidente da Afeam, Pedro Falabella, a diminuição nos financiamentos se deve à procura dos empreendedores por outros meios como o Basa (Banco da Amazônia) e Banco do Brasil.

Já o vice-presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Francisco Mourão Junior, diz acreditar que



Foto: Walter Mendes

Pedro Falabella considera os números positivos e reforça que a aplicação desses recursos gerou cerca de 19 mil ocupações em todo o Amazonas

além de juros mais vantajosos em outros bancos, a questão burocrática e a falta de informações sobre o tipo de empreendimento que o microempresário deseja iniciar também podem ter causado a diminuição na concessão de crédito via Afeam. "Às vezes a pessoa quer abrir um negócio, mas não tem noção técnica, não sabe nem se tem mercado", afirma Mourão.

O vice-presidente do Corecon-AM reforça que os microempresários devem ter muito cuidado ao buscar um

financiamento sem saber se tem perfil para o setor. "Ele tem que lembrar que é um empréstimo a longo prazo, mas caso não dê certo, vira uma dívida", disse.

Mourão lembra que o Sebrae-AM (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) tem um trabalho de consultoria, onde o empreendedor é orientado sobre o setor onde quer abrir um negócio.

Positivo

Apesar da queda nos números, Pedro Falabella con-

sidera os números positivos e reforça que a aplicação desses recursos gerou cerca de 19 mil ocupações nos setores de comércio e serviços, indústria e rural. A estimativa da Afeam para 2012 é chegar aos R\$ 170 milhões em investimentos no Amazonas.

"Os programas estão sendo mantidos. Vamos dar mais ênfase aos arranjos produtivos, atividades extrativistas, borracha, castanha, óleos, produtos que no passado sustentaram nossa economia", afirma o diretor-

presidente. Ele explica que a produção de borracha, por exemplo, começou com 300 toneladas em 2003 e já deve estar em 3 mil ou 4 mil toneladas. O objetivo da agência é incentivar a produção ainda mais. "Queremos chegar a 10 mil toneladas em 2015", revelou Pedro Falabella. O diretor-presidente da Afeam reforça que o Amazonas já tem duas fábricas de borracha e deve inaugurar uma fábrica de pneus nos próximos três meses.

Setores

Em 2011, o setor que recebeu o maior volume de recursos foi o de comércio e serviços com R\$ 54 milhões investidos em 3.366 operações. "Foi o setor que mais cresceu, principalmente no interior com a criação de pequenos empreendimentos

como borracharias, açougues e padarias", disse o diretor-presidente da Afeam.

Os setores rural e da indústria tiveram respectivamente recursos em torno de R\$ 22,647 milhões e R\$ 31 milhões, em cerca de 2.767 operações para empreendedores rurais e 960 para os industriais.

A capital amazonense recebeu R\$ 70 milhões em investimentos em aproximadamente 1.465 mil operações, enquanto os municípios do interior tiveram 5.128 operações, movimentando R\$ 38 milhões no ano passado. Pedro Falabella explica que em Manaus as aplicações são maiores, apesar do número de empreendimentos financiados ser menor que no interior, onde a maior parte das operações é de microcrédito.

Dados

Vector de investimentos

De 2003 até o ano passado, a Afeam efetuou quase 94 mil operações de crédito, injetando aproximadamente R\$ 700 milhões na economia amazonense. Desse total, R\$ 321 milhões foram para o setor de comércio e serviços, R\$ 192 para a indústria e R\$ 175 milhões para o setor rural.

Financiamentos da Afeam		
Ano	Operações de crédito	Valor injetado (milhões)
2010	16.000	R\$ 154
2011	6.593	R\$ 108,576

Fonte: Afeam

Conjuntura mundial



Segundo o comunicado, o FMI vê a atividade econômica global se desacelerando, mas não entrando em um colapso, com muitos países evitando uma nova entrada em uma recessão

FMI prevê agravamento da crise

Organismo reduziu as estimativas de crescimento da economia mundial, prevendo uma expansão global de 3,25% neste ano

O FMI (Fundo Monetário Internacional) reduziu as estimativas de crescimento da economia mundial, prevendo uma expansão global de 3,25%

neste ano -uma redução dos 4% estimados no último comunicado, em setembro. Em um relatório divulgado ontem, o organismo indica ainda que deve aumentar a recessão na zona do euro e que a crise pode se agravar. O Brasil também será afetado e deve crescer 3%.

De acordo com o relatório, as economias da zona do euro devem encolher 0,5% em 2012. Em setembro, o órgão previa um crescimento de 1,1% na região.

Embora o FMI acredite que a economia mundial sofrerá com a crise europeia,

que pode se agravar, os impactos da recessão da zona do euro não devem ser sentidos fortemente nos Estados Unidos.

Além disso, o organismo internacional manifestou preocupação com os cortes orçamentários e planos de austeridade, medidas que podem diminuir o crescimento e abalar a confiança dos mercados.

De maneira geral, segundo o comunicado, o FMI vê a atividade econômica global se desacelerando, mas não entrando em um colapso, com muitos países evitando uma nova entrada em uma recessão.

"No entanto, isso baseado na suposição de que na zona do euro os políticos vão intensificar os esforços para enfrentar a crise".

Para a América Latina, a previsão de crescimento do FMI passou de 4% para 3,6% em 2012. O Fundo advertiu ainda que esse corte do crescimento mundial é bastante significativo, de 0,7 ponto percentual com relação às previsões de setembro, e que por isso todas as regiões devem ser afetadas.

"As perspectivas de crescimento global se obscureceram e os riscos escalaram bruscamente durante o quarto trimestre de 2011, à

medida que a crise na zona do euro entrou em uma perigosa nova fase", diz o FMI.

Os problemas relativos à dívida e ao déficit público na Europa foram ressaltados pelo Fundo, mas ao mesmo tempo foi pedido que as medidas de austeridade não agravem a situação. "Dada a profundidade da recessão de 2009, tais taxas de crescimento são baixas demais para fazer uma diferença maior nos altos índices de desemprego", afirmou o Fundo.

O FMI ressaltou que o desempenho de economias emergentes e em desenvolvimento desacelerou conforme os bancos europeus resolveram gastar menos no exterior e a demanda europeia se contraiu. Com isso, a previsão média de avanço para tal grupo é de 5,4% neste ano e 5,9% em 2012 -um corte de mais de meio ponto na estimativa anterior.

"A previsão para o crescimento está medíocre e poderia ser ainda pior", afirmou Olivier Blanchard, conselheiro econômico do FMI, citado pelo comunicado da organização. "A recuperação mundial, que já era fraca, periga estagnar. O epicentro do perigo é a Europa, mas o resto do mundo está sendo cada vez mais afetado".



A VIZINHANÇA É BONITA,
VIVE CANTANDO
E ADORA A NATUREZA.

PASSAREDO

Ficar bem perto da natureza faz bem.

O Residencial Passaredo tem como diferencial a grande proximidade com a flora e a fauna da nossa região. Um privilégio para quem quer morar bem perto da natureza.

Os proprietários do Residencial Passaredo serão também donos da Reserva Particular do Patrimônio Natural Sócrates Bomfim. Esta RPPN tem 230.475 m² de floresta densa e foi CRIADA A PARTIR DO DECRETO MUNICIPAL Nº 013 DE 8 DE JUNHO DE 2008.

Matrícula Nº 17.755. Folha 06

Brasil tem crescimento menor

O Brasil teve seu crescimento reduzido em 0,6 ponto percentual pelo fundo, para 3%, e o do México foi cortado em apenas 0,1 ponto percentual, para 3,5%.

A projeção para os Estados Unidos se manteve sem alterações, com uma expansão prevista em 1,8%, mas a União Europeia entrará em recessão, com uma contração de 0,5% (queda de 1,6

ponto percentual). A China crescerá em 2012 cerca de 0,8 ponto percentual a menos, a 8,2%, e o Japão deve crescer apenas 1,7% (-0,6 ponto percentual).

Já a Espanha deve apresentar uma contração de 1,7% em 2012 e uma queda de 0,3% em 2013. Já a Itália cairá 2,2% em 2012, segundo o Fundo.

Caged

AM fecha ano com recorde de empregos

Entre janeiro e dezembro, o Estado criou 45,18 mil empregos com carteira assinada, 41,4% a mais em relação ao acumulado em 2010

JULIANA GERALDO

Amazonas fechou 2011 com recorde na geração de empregos de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgado ontem pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Entre janeiro e dezembro, o Estado criou 45,18 mil empregos com carteira assinada, 41,4% a mais em relação ao acumulado em 2010. Esse é o melhor resultado para o Estado desde o início da série histórica do cadastro, em 2003.

"Além da estabilidade e aquecimento da economia no ano passado, as fiscalizações que exigiram contratação de temporários e a correção de outras situações de irregularidade propiciaram esse resultado", resumiu o titular da SRTE-AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas), Dermilson Chagas.

Entre os segmentos, a indústria de transformação respondeu pelo maior número de vagas preenchidas, com a criação de 18.374, 46,4% a mais do que em 2010.

"O resultado da indústria está dentro das nossas expectativas e em linha com o ritmo da produção responsável pelo faturamento também recordista do PIM na casa dos US\$ 40 bilhões. Podemos destacar também uma grande passagem da mão de obra de temporária



Foto: Walter Mendes

O bom desempenho, segundo Dermilson Chagas, é justificado pelo aquecimento do mercado de um modo geral no ano passado

Em dezembro, ainda segundo os dados do Ministério, apesar das demissões inerentes ao período, o desempenho foi 14,48% melhor em comparação a 2010. Foram 6.147 postos a menos.

Entre os segmentos, a indústria de transformação respondeu pelo maior número de vagas preenchidas, com a criação de 18.374, 46,4% a mais do que em 2010

No ano anterior 7.187 vagas deixaram de ser preenchidas no mesmo período.

A indústria e comércio foram os segmentos que mais demitiram. A atividade industrial que em dezembro de 2010 havia dispensado 1.577, praticamente dobrou o saldo negativo (-3.061). O comércio também terminou o ano com -231 vagas geradas enquanto que em dezembro de 2010, o número havia sido -113. Já a construção civil teve uma pequena desaceleração de -5,72% frente a dezembro do ano anterior, com saldo negativo de 1.052 postos. Apenas o setor de serviços, apesar do total negativo de 1.738 vagas, registrou um desempenho melhor na comparação com dezembro de 2010 quando 3.66 postos deixaram de existir.

para efetiva, o que também contribui para os números", explanou o presidente do Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périco.

Em seguida veio o setor de serviços (+12.608), com um crescimento de 7,21%. O bom desempenho, segundo Dermilson Chagas é justificado pelo aquecimento do mercado no ano passado. "Baseado no comportamento de 2011, é um setor pelo qual torcemos este ano. Eventos como eleições, datas comemorativas, aceleração de obras da Copa, chegada do Linhão de Tucuruí, tudo isso vai refletir sobre os serviços prestados", apostou.

Apesar de ter ficado na terceira posição na geração de empregos em números absolutos (+6.638 postos), a construção civil quadruplicou o número de empregos no comparativo com o ano

anterior (+1.217).

O presidente do Sintracomec-AM (Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Amazonas), Cícero Custódio, explicou que no caso da construção civil, o crescimento tem grande relação com as fiscalizações ligadas ao Ministério do Trabalho. "O crescimento da oferta de vagas está ligado à fiscalização que regularizou

a situação dos trabalhadores, obrigando os empregadores a assinarem as carteiras de trabalho. Além disso, houve o aquecimento da construção civil no Estado que movimentou diversas áreas gerando não só empregos diretos como também indiretos".

A expectativa para 2012, de acordo com ele, é de crescimento entre 30% a 40% no

número de postos de trabalho.

Já o comércio apareceu por último, entre os grandes setores da economia amazônica com 6.442 mil postos de trabalho, acréscimo de 13,6%.

Dermilson Chagas acrescentou que em 2012, com a intensificação das fiscalizações e se nenhuma nova crise atingir o país, os resultados serão positivos para o Amazonas.

Dados

Brasil

Em 2011, foram criados 4,94 milhão de empregos com carteira assinada em todo o país, o que representa queda de 22,8% frente ao ano anterior, quando foram abertas 2,52 milhões de vagas formais. Ainda assim, o resultado ainda é o segundo melhor da série histórica do Caged, perdendo apenas para 2010.

O setor de serviços criou 925.537 postos, seguido pelo comércio (452.077 postos), pela construção civil (222.897 postos) e pela indústria de transformação (215.472 postos).

Dezembro

Números

Amazonas

2011	2010	(%)
Total - (45.186)	Total: (31.944)	(+41,45%)
Indústria - (18.374)	(12.539)	(+46,53%)
Const. Civil - (6.638)	(1.217)	(+445,43%)
Comércio - (6.442)	(5.671)	(+13,6%)
Serviços - (12.608)	(11.760)	(+7,21%)

Follow-Up



Inovar é a solução - final

O austríaco Joseph Schumpeter foi o primeiro economista a afirmar que apenas com inovação e empreendedorismo um negócio – excetuados os monopólios estatais – pode sobreviver no longo prazo. Além disso, o grande economista foi claro ao enfatizar que a inovação e o empreendedorismo podem ocorrer indistintamente em grandes, médias e pequenas empresas, apesar da existência dos obstáculos burocráticos. O seu legado teórico também indica que quase todos os negócios um dia falham – e falham por falta de inovação.

Mas são muitas as barreiras às inovações, tais como as resistências e as incertezas de fazer algo que não estava sendo feito anteriormente. Schumpeter ensina ainda que a inovação requer desequilíbrio contínuo e é um processo liderado por empresários obcecados com aquilo que fazem. Inovação seria, então, não uma proeza do intelecto, mas do desejo, da vontade, da força de uma liderança.

No dizer do empresário Márcio Machado, membro integrante do Conselho de Administração da Associação de

Comércio Exterior do Brasil: “Surpreendentemente, alguns setores empresariais pressionam o governo brasileiro por maior proteção para que não haja um aumento de sua capacidade ociosa, decorrente da entrada de produtos estrangeiros principalmente originários da China. Na realidade, as pressões às quais as empresas brasileiras estão sujeitas requerem muito mais que o retorno do protecionismo exacerbado contra a concorrência internacional”.

A imposição de barreiras tarifárias e não tarifárias pode ocultar deficiências de algumas empresas e atrasar os investimentos em inovação necessários para que possam competir com igualdade de condições quando a crise atual passar. Afirma Machado: “Diferentemente de aumentar o protecionismo, recomenda-se reduzir a burocracia brasileira, de modo que, como na China e na Alemanha, as pequenas e médias empresas possam ser inseridas no esforço de exportar produtos com maior valor agregado”. Para tanto, o empresariado deveria lutar para que o governo eliminasse ou reduzisse outros entraves

do chamado ‘custo Brasil’ – o somatório de nossas ineficiências estruturais.

O Brasil e a conjuntura

Referindo-se à conjuntura econômica do Brasil, na fase difícil que o mundo atravessa, o empresário Paulo Cunha, presidente do grupo Ultra – que tem o terceiro maior faturamento entre as empresas no país –, declarou: “Não há problema com a desaceleração, se ela for suave. Os juros deveriam cair ainda mais. O Banco Central melhorou muito no governo Dilma Rousseff. É mais realista, mais pragmático e objetivo. Deixou a religião [ortodoxia] de lado. Toda religião é um diabo”. Referindo-se à desindustrialização da economia nacional, disse: “Foi muito forte. Pode ser revertida. Mas a reversão não é instantânea e não tem milagre à vista. A competitividade da indústria depende da competitividade do país. Hoje a estrutura do país não é competitiva. Basta olhar para portos e aeroportos. Projetos estão trancados, parados, obstruídos. O porto de Santos, por exemplo, é ridículo”. Explicando as causas da queda industrial, opinou: “O principal

problema é a taxa de juros, que puxou o câmbio. Tornou a indústria artificialmente não competitiva. Há também o

A imposição de barreiras tarifárias e não tarifárias pode ocultar deficiências de algumas empresas

problema da tributação. Parece que existe um operador maluco de videogame que mira aquele que quer produzir e ‘pá-pá-pá’: mete imposto. Há uma ‘descompetitividade’ artificial promovida por juros e câmbio [e excessos burocráticos]. É o populismo cambial que existe há vários governos”. Com o advento do governo Dilma – quando a voz (e a experiência)

do empresariado) começa a ser ouvida, haja vista a presença junto à presidente de homens do nível de Jorge Gerdau para assessorar o governo na modernização da administração pública e na elevação da competitividade econômica – ventos de esperança começam a soprar do Planalto.

Importância da Infraestrutura

A Associação Brasileira da Indústria de Base (Abdib) quer mostrar os impactos que obras de infraestrutura representam para o desenvolvimento regional e nacional. Para isso, a ‘Caravana do Desenvolvimento’ vai visitar o país a partir de fevereiro de 2012, percorrendo obras do setor de energia, portos, rodovias, aeroportos, projetos de petróleo e gás, enfim, toda a logística essencial para o avanço da atividade econômica. É uma oportunidade para a Suframa e o empresariado local mostrarem os prejuízos que a falta de boa infraestrutura causa à competitividade do PIM.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bornfim. ciemam@ciemam.com.br e rbornfim@hotmail.com

Proteção

Sindicalistas cobram mais medidas contra importados

Ministro Fernando Pimentel recebeu trabalhadores e se comprometeu a estudar medidas compensatórias para alguns setores mais afetados

Sindicalistas dos setores de tubos de alumínio, autopeças e instrumentos musicais buscam garantias do governo para combater a “entrada desenfreada” de produtos importados no Brasil e evitar demissões nas indústrias. Representantes das centrais e empresários dos segmentos se reuniram ontem com o ministro do Mdic (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Fernando Pimentel, para tratar do tema.

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e vice-presidente da Força Sindical, Miguel Torres, o ministro garantiu



Foto: Reprodução

Setores de tubos de alumínio, autopeças e instrumentos musicais são alguns dos mais afetados pela concorrência dos produtos importados, o que ameaça a geração de 50 mil empregos no país

que avaliará as reivindicações e que, em breve, implementará medidas compensatórias. “O ministro ficou impressionado com os números que os empresários mostraram e prometeu medidas imediatas que devem ser anunciadas nos próximos dias”, disse.

Torres destacou ainda que os setores mencionados são responsáveis pela geração de 50 mil empre-

gos. “São setores em risco de acabar no Brasil pela entrada desenfreada de produtos importados. Se o governo não tomar medidas urgentes, cerca de 10 mil postos de trabalho devem ser fechados”, estimou o sindicalista.

O vice-presidente da Força Sindical saiu otimista do encontro. “Estamos acreditando que vão ter ações rápidas. Se não tiver,

vamos ter que pressionar de outras maneiras. O que não podemos deixar é que os trabalhadores percam postos de trabalho e a indústria nacional perca a competitividade”, observou.

A assessoria de imprensa do Mdic não confirmou a implementação de medidas imediatamente e disse que as propostas apresentadas serão avaliadas.

Manaus

BIC investirá R\$ 40 mi em unidade fabril

A BIC aumentará em cerca de cinco mil metros quadrados o seu parque industrial localizado em Manaus (AM) que passará a ter 45 mil metros quadrados de área construída. O investimento, na ordem de R\$ 40 milhões, o dobro do valor aportado em 2011, será destinado para a construção de um novo prédio,

que deve abrigar duas linhas de produtos totalmente novas, ou seja, ainda não fabricadas no país, bem como a ampliação de duas operações de produtos já existentes.

“A matriz dedicou constantes investimentos na operação brasileira, principalmente, nos últimos cinco anos. O Brasil

vem sendo considerado, pelos dois últimos anos consecutivos, a operação com o maior crescimento em vendas e lucro líquido do grupo BIC. O investimento de cerca de R\$ 40 milhões, com previsão para ser concluído até 2013, só reafirma o compromisso sólido e consistente que a BIC tem com o país em prol de

seu desenvolvimento”, enfatiza Horácio Balseiro, presidente da BIC Brasil.

A BIC fechou o ano de 2011 com R\$ 849 milhões de faturamento bruto e R\$ 602 milhões de faturamento líquido – que inclui todas as categorias que a marca atua –, 11,28% superior ao ano de 2010.

Sim & Não

PINGA FOGO

 Setores do Estado que cuidam da criação do polo naval do Amazonas se reúnem hoje, às 9h30, com o governador Omar Aziz. O deputado estadual Sinésio Campos (PT) é entusiasmado da ideia.

Porto das Lajes

Audiência vai definir perícia

Obra do Porto das Lajes está suspensa desde que o MPF iniciou briga judicial pelo tombamento do Encontro das Águas

FABIOLA PASCARELLI

fabiola.pascarelli@acritica.com.br

A equipe multidisciplinar de peritos constituída pela Justiça Federal para realizar um estudo sobre os impactos ambientais da construção do Porto das Lajes, zona Leste de Manaus, deve apresentar hoje pela manhã as propostas de execução do trabalho. Honorários e estimativa do período de realização da perícia também serão definidos. Os parâmetros da perícia serão estabelecidos durante a terceira audiência de instrução do caso, na 7ª Vara Federal, para tratar sobre o tombamento do Encontro das Águas, mantido por meio de liminar (decisão temporária).

Segundo a assessoria de comunicação da Justiça Federal no Amazonas, o juiz substituto da 5ª Vara Federal, Marcelo Pires Soares, estará à frente da reunião, já que o magistrado responsável pelo processo, Dimis da Costa Braga, está de férias. A equipe de peritos, coordenada pelo geógrafo Nelcione José Araújo, é formada ainda por profissionais de arqueologia, antropologia, geologia, entre outras áreas.

O antropólogo e professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Ademir Ramos, um dos coordenadores do Movimento S. O. S Encontro das Águas, afirmou que integrantes da organização vão participar da reunião de hoje. "A nossa presença é importante porque figuramos como parte interessada. Estamos monitorando todos os atos pro-



Movimento de moradores da área onde Porto das Lajes pode ser construído também estarão presentes na audiência de hoje

Antônio Menezes 17/12/2008

Busca rápida



TRF manteve tombamento

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1ª) manteve, em outubro do ano passado, o tombamento do Encontro das Águas. A decisão tem impacto no processo de construção do Porto das Lajes, empreendimento privado das empresas Log-In Logística Intermodal, Lajes Logística e Juma Participações.

cessuais e atuando de forma vigilante quanto às decisões da Justiça, como forma de salvaguardar o nosso patrimônio", explicou.

Na decisão de 30 de setembro de 2011, o juiz Dimis da Costa Braga proibiu quaisquer construções, terraplanagem ou desmatamento para implantação do Porto das Lajes. Segundo o magistrado, não foram realizados estudos científicos claros, que possam elucidar questões primordiais acerca de diversos aspectos tais como culturais, geográficos, ambientais e sociais.

O magistrado considerou que a prova pericial é de fundamental importância para avaliar o va-

lor cultural, arqueológico, paleontológico, geológico, estético, paisagístico e de patrimônio brasileiro do Encontro das Águas. Para a Justiça Federal, com a perícia será possível constatar qual a real situação da área atualmente, visto que a ocupação urbana no entorno já ocorre há décadas.

"Além disso, há necessidade de esclarecer acerca da delimitação de qual área pode ser eventualmente identificada como monumento natural, sem que haja prejuízo às situações já consolidadas de boa-fé", afirmou o magistrado na decisão, baseada em uma ação civil movida pelo Ministério Público Federal (MPF).

Frente a Frente



Luiz Castro



Ricardo Nicolau



"Região preservada"

O deputado estadual Luiz Castro (PPS), membro da oposição na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE-AM), afirmou ser contra a construção do Porto das Lajes nas proximidades do Encontro das Águas. Segundo o parlamentar, falta bom senso do governo, por meio dos órgãos envolvidos na política, em resolver a questão. "São muitos os fatos científicos, ecológicos e geográficos que pesam em favor do tombamento", ressaltou. Para o deputado, a obra poderia ser feita, por exemplo, no bairro Puraquequara, na zona leste, onde segundo ele, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) está realizando estudos preliminares para implementação de um polo naval. "O Encontro das Águas tem um grande potencial turístico, além de um valor ecológico e científico inestimável. A região deveria ser preservada e transformada em unidade de conservação", ressaltou o parlamentar.

"Logística é problema"

O presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE-AM), Ricardo Nicolau (PSD), da base aliada do governo, afirmou que é preciso analisar "com muito critério" a construção do Terminal Portuário das Lajes, para buscar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o respeito ambiental. "O Amazonas tem muitos problemas de logística e não tem crescido mais economicamente por causa dessa questão. O Estado tem necessidade de novos portos", afirmou. Na avaliação do parlamentar, a implantação do porto é necessária, mas desde o projeto contemple um mecanismo que possa valorizar o fenômeno natural como ponto turístico. Ou, ainda, realizar a construção em uma área um pouco mais distante de onde está prevista. Ricardo Nicolau acredita que, como o porto é de iniciativa privada, não caberia ao Governo do Estado fazer doações de terras.

Manaus, quarta-feira, 25 de janeiro de 2012.

Indicadores

CNI mostra recuo na indústria

Em 2011 caiu demanda por produto nacional

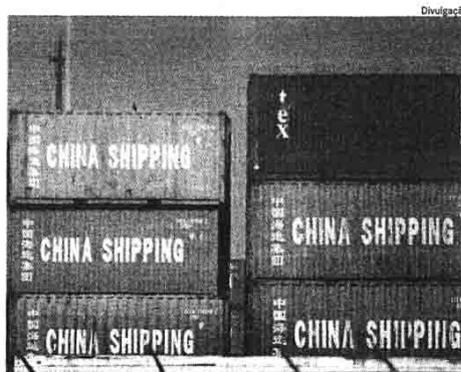
O recuo na demanda por produtos nacionais e a concorrência de produtos chineses fizeram a indústria fechar 2011 com queda na atividade, na produção, no nível de emprego e acúmulo de estoques, revela a Sondagem Industrial, divulgada ontem pela Confederação Nacional da In-

dústria (CNI). Os indicadores da Sondagem Industrial variam de zero a cem. Valores acima de 50 indicam aumento na atividade, do emprego e acúmulo de estoques indesejados.

De acordo com o levantamento, o uso da capacidade instalada (UCI) comum para os me-

ses de dezembro registrou 42,6 pontos, o menor valor desde junho de 2009. Ao contrário do que deveria ocorrer, o recuo da UCI não foi suficiente, contudo, para reduzir o excesso de estoques, que atingiu 53 pontos no mês passado.

A produção e o emprego na indústria também fecharam 2011 em declínio. O indicador de evolução da produção registrou 42,1 pontos, permanecendo abaixo da linha divisória dos 50 pontos desde setembro último. O índice do número de empregados, que assinalou 46,7 pontos no mês passado, está abaixo dos 50 pontos pelo terceiro mês consecutivo e é o menor



No ano passado, mais produtos chineses entraram no mercado brasileiro

indicador desde o início da série mensal, em janeiro de 2010.

O gerente-executivo da Unidade de Pesquisas da CNI, Renato da Fonseca, explicou que o mercado doméstico foi movido sobretudo pela procura de produtos e insumos importados, enquanto a demanda por produtos nacionais se reduziu no ano passado. Somam-se a esse fator, assinalou, a crise econômica nos países da União Europeia e o consequente estreitamento do mercado internacional, que acirraram a concorrência, interna e externamente, dos produtos da China. "O ano de 2011 foi realmente muito ruim para a indústria brasileira", completou.

ZFM: avaliação e correção de rota

É de fundamental importância que, no momento em que a Zona Franca de Manaus (ZFM) aproxima-se de seus 45 anos de criação, sejam discutidas questões que representem pontos de inflexão do modelo. A hipótese é a de fortalecer sua base institucional e reencontrar suas vantagens competitivas ajustadas ao mercado doméstico e internacional. O momento é particularmente oportuno. As mudanças que vêm se processando no comando da Suframa podem viabilizar processo abrangente de avaliação da ZFM, tendo em vista corrigir desvios de rota e promover seu ajustamento aos novos tempos. Olhar o passado mirando o futuro. Eis o segredo. Na virada deste século, a Austrália convidou seus cidadãos proeminentes espalhados pelo mundo, dos mais diversos campos de

atividades, para reunir-se num grande simpósio em Sydney. Objetivo: discutir o papel - político, social, cultural e econômico - do país no mundo contemporâneo e a partir dos subsídios colhidos elaborar planejamento estratégico tendo em vista otimizar as ações de governo nos próximos 30 anos.

Não seria este o grande momento a ser agarrado pelo superintendente Thomaz Nogueira nessa mesma direção? Motivos de sobra não faltam. Em entrevista concedida em novembro do ano passado ao jornalista Gerson Severo Dantas, de A Crítica, o então superintendente de projetos da Suframa, o economista Oldemar Ianck, declarou que, além do incentivo fiscal em si, a ZFM precisa pavimentar seu futuro investindo em "infraestrutura, recursos humanos, logística,

ciência e tecnologia". A autarquia, garantiu Ianck na oportunidade, "tem uma visão bem clara de que precisamos robustecer o Polo Industrial de Manaus". Sem dúvida, o PIM precisa evoluir de plataforma de montagem, mesmo em estágios mais complexos, exibidos por alguns segmentos mais representativos, como os do setor eletroeletrônico e no de duas rodas, para um estágio tecnológico bem mais avançado.

Cada fase da história gerou uma forma organizacional diferente, compatível com os valores, características e demandas do seu tempo. O volume de mudanças que vem ocorrendo no mundo gera cenários de incertezas, e os problemas se revestem de complexidade jamais experimentada. Precisamos ser honestos e reconhecer a baixa capacidade do governo

e do empresariado no que tange aos investimentos em políticas de longo prazo capazes de conciliar pragmatismo e ações estratégicas. O atual clichê de que o PIM vem crescendo e os incentivos vêm sendo prorrogados não mais atendem aos anseios do modelo dentro de uma visão de longo prazo. O momento é de avanços, de expansão do paradigma tecnológico.

Representando um quinto do produto bruto mundial, China e o Japão deverão em breve compor mais uma poderosa área de livre comércio. Além do uso de suas próprias moedas no comércio bilateral, pensando o dólar quando julgarem conveniente, os dois países, a segunda e a terceira maiores economias do planeta, estão iniciando negociações visando um acordo de livre co-

mércio. Nesse novo bloco deverá também participar a Coreia do Sul, que, por seu turno, já dera início a entendimentos nesse sentido com a China. Segundo dados do governo japonês, apenas o intercâmbio China-Japão alcançou, em 2011, US\$ 339,3 bilhões, enquanto o brasileiro com o chinês montou a cerca de US\$ 70 bilhões no mesmo período.

Está na hora de aglutinar todas as forças representativas da sociedade e estudar, enquanto é tempo, soluções pragmáticas ante o *tsunami* que vem por aí. Creio caber ao superintendente da Suframa e ao governador do Estado, sem delongas, juntarem-se às classes empresariais e às representações políticas e sindicais no sentido de buscarem obstinadamente novos caminhos para a Zona Franca de Manaus.



Comparado a 2012

Geração de emprego em 2011 despencou em 23,5%

Dados têm como parâmetros os números do Ministério do Trabalho e Emprego divulgados ontem

O Brasil registrou a criação de 1.944.560 vagas com carteira assinada em 2011. O número representa um ritmo menor na criação de emprego no país e é 23,5% menor que o registrado em 2010, quando foram geradas 2.543.177 empregos formais. No Amazonas, o saldo em 2011 foi positivo, embora em dezembro tenha havido queda de 1,42%, com o dispêndio de 6.147 pessoas do mercado formal de trabalho.

Ainda em relação ao Amazonas, considerando a Série Ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, o Caged diz que foram criados 45.186 empregos celetistas. Em números absolutos, esse resultado foi o segundo da Região Norte. O estado do Pará obteve o melhor comportamento da região (+51.493 postos).

No Amazonas, a expansão de empregos formais decorreu do crescimento do emprego principalmente no setor da indústria de transformação (+18.374 postos), de serviços (+12.608 postos) da construção civil (+6.638 postos) e do comércio (+6.442 postos).

BRASIL

Apesar do recuo de empregos formais, o resultado no ano ainda é o segundo melhor da série histórica do Caged, menor apenas que o de 2010. A série contém informações ajustadas, ou seja, acrescidas de declarações fora do prazo, até novembro de 2011. Os dados do Caged foram divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho.

Em dezembro, houve o fechamento de 408.172 vagas, ante a geração de 42.735 em novembro de 2011. O resultado é parecido com o registrado em dezembro de 2010, quando houve uma redução de 407.510 postos (-1,12%). O número de admissões em dezembro foi de 1.305.051, e o de desligamentos foi de



Análise

Segundo analistas, o aumento dos juros e a adoção de medidas macroprudenciais para travar o crédito, adotadas no início de 2011, tiveram um efeito retardado sobre o mercado de trabalho formal, fazendo com que o setor perdesse o ritmo de crescimento ao final do primeiro ano do governo Dilma Rousseff.

1.713.223 - nos dois casos, os maiores registrados para o mês.

Segundo a análise do ministério, o resultado é decorrente de fatores sazonais, como entressafra agrícola, término do ciclo escolar, esgotamento da bolha de consumo no final do ano e fatores climáticos. As informações por setor de atividade econômica mostram expansão generalizada do emprego.

Posição no Ranking	Admitido	Desligado	Saldo	Variação
1º COARI	188	41	147	4,36%
2º FONTE BOA	1	3	-2	-6,9%
3º HUMAITA	34	38	-4	-0,36%
4º TABATINGA	6	13	-7	0,53%
5º PARINTINS	19	31	-12	-0,56%
6º MANICORÉ	3	16	-13	-4,08%
7º IRANDUBA	43	71	-28	-1,53%
8º MANACAPURU	27	66	-39	-1,36%
9º ITACOATIARA	104	145	-41	-0,72%
10º MAJES	10	62	-52	-5,7%
11º TEFE	35	100	-65	-2,9%
12º MANAUS	11005	16792	-5787	-1,44%

Fonte: CAGED-MTE/SPPS/DES/CGET

SETORES

No setor de serviços, teve o segundo maior saldo para o período, com a criação de 925.537 postos (6,43%). No comércio foram gerados 452.077 postos (5,61%), na construção civil, 222.897 postos (8,78%), e na indústria de transformação, 215.472 postos (2,69%). Segundo o MTE, a agricultura obteve o

melhor resultado desde 2005, com a criação de 82.506 postos (5,54%), na área extrativa mineral foram gerados 19.510 postos (10,33%), saldo recorde para o período. Na administração pública foram registrados mais 17.066 postos (1,90%) e, no setor de serviços industriais de utilidade pública, houve a criação de 9.495 vagas (2,48%).

Diferença salarial ainda permanece

Os salários médios de admissão dos empregados registraram alta de 3,12% em 2011 na comparação com 2010, segundo informou hoje o Ministério do Trabalho e Emprego, durante a divulgação dos índices referentes à geração de emprego formal no País em dezembro e na série ajustada de janeiro a dezembro de 2011.

No período, os salários médios passaram de R\$ 888,89 para R\$ 916,63. Mais uma vez, o salário médio de admissão dos homens foi maior do que o das mulheres. No ano passado, enquanto eles tiveram elevação de 3,79% de seus rendimentos iniciais, elas viram um incremento de 2,33%. Com isso, a relação entre o salário real médio de admissão feminino versus o masculino passou de 87,03% para 85,80%.

O ministério destacou que em quase todas as unidades da Federação houve ganho real de salário, com destaque para o Paraná (6,33%), Pernambuco (5,36%) e Pará (5,19%). Já os Estados que registraram perdas reais foram Sergipe (-1,43%), Roraima (+0,73%) e Rondônia (+0,72%). Desde o início do governo Lula, em 2003, o aumento real do salário médio de admissão subiu 33,06%, de acordo com o Ministério do Trabalho. No período, passou de R\$ 688,88 para R\$ 916,88

Efeito da Crise

FMI recua em suas projeções

Fundo acha que este ano o crescimento econômico mundial será de no máximo 3,3% e não de 4% como antes havia projetado

WASHINGTON (AFP) - O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para baixo ontem o crescimento mundial em 2012, para 3,3%, contra 4% previstos anteriormente, em um contexto de desaceleração e de risco elevado de descontrolar financeiro na zona do euro.

Para a América Latina, a previsão de crescimento do FMI passou de 4% para 3,6% em 2012. O Fundo advertiu ainda que esse corte do crescimento mundial é bastante significativo, de 0,7 ponto percentual com relação às previsões de setembro, e que por isso todas as regiões devem ser afetadas.

Os problemas relativos à dívida e ao déficit público na Europa foram ressaltados pelo Fundo, mas ao mesmo tempo foi pedido que as medidas de austeridade não agravem a situação.

BRASIL

O Brasil teve seu crescimento reduzido em 0,6 ponto percentual pelo fundo, para 3%, e o do México foi cortado em apenas 0,1 ponto percentual, para 3,5%.

A projeção para os Estados Unidos se manteve sem alterações, com uma expansão prevista em 1,8%, mas a União Europeia entrará em recessão, com uma contração de 0,5% (queda de 1,6 ponto percentual).

A China crescerá em 2012 cerca de 0,8 ponto percentual a menos, a 8,2%, e o Japão deve crescer apenas 1,7% (-0,6 ponto percentual). Já a Espanha deve apresentar uma contração de 1,7% em 2012 e uma queda de 0,3% em 2013. Já a Itália cairá 2,2% em 2012, segundo o Fundo. "O novo governo espanhol está tomando as medidas econômicas adequadas", disse ontem Olivier Blanchard, economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Contudo, segundo o mesmo economista, o país não deverá cumprir sua meta de déficit de 6% do Produto Interno Bruto



(PIB) este ano. "Está claro que este governo está comprometido em tentar fazer o que for preciso e até agora os sinais têm sido positivos", disse Blanchard durante uma coletiva de imprensa, após apresentar uma redução das previsões do Fundo sobre a economia mundial.

RECESSÃO

A Espanha, como a zona do euro, entrará em recessão em 2012. A eurozona sofrerá uma contração de 0,5% este ano, segundo as previsões atualizadas do Fundo, e Espanha de 1,7% em 2012 e 0,3% em 2013. Como consequência, o déficit espanhol se situará a 6,8% do PIB este ano e a 6,3% em 2012, longe dos 6% acordado com os sócios europeus.

O FMI estima que a Espanha tenha fechado 2011 com um déficit de 8%, em linha com o previsto pelo governo conservador de Mariano Rajoy pouco depois de assumir o poder.

Pesquisa aponta leve recuperação

Pela primeira vez em cinco meses, uma pesquisa sobre serviços e manufatura na zona do euro indicou expansão econômica, superando expectativas do mercado. OIPM (Índice de Gerente de Compras), segundo o qual valores abaixo de 50 demonstram contração e valores acima de 50 significam expansão, em janeiro chegou a 50,4. Em dezembro, o índice estava em 48,3. Isoladamente, apenas o setor de serviços está em expansão, mas também houve avanços na manufatura - área que representa cerca de um quarto PIB da zona do euro. Chris Williamson, da Markit, empresa que fez a pesquisa, crê na estabilização do continente e uma alta nos números da Alemanha e um modesto na França. Os demais países continuam em desaceleração, mas com taxa média de queda menor.

Contexto

MUDANÇAS

O titular da Suframa, Thomaz Nogueira, ainda não conseguiu “ajeitar a casa”, poucas semanas após assumir o comando da autarquia. Mas Nogueira já sinaliza as mudanças. Ontem, esteve reunido com os atuais superintendentes adjuntos de Planejamento e de Projetos, para ter uma prévia de como andam as finanças do órgão.

LOGO

Ele também deve trocar os nomes atuais que comandam as pastas, mas ainda não decidiu quem ficará no lugar de Eliilde Menezes (Planejamento) e Oldemar Ianck (Projetos). A única certeza é a de que as trocas devem acontecer logo. Thomaz Nogueira tem pressa.

Nogueira ainda não pôde nomear superintendentes

Após 15 dias da posse de Thomaz Nogueira, os quatro superintendentes do primeiro escalão da autarquia não foram nomeados

CAMILA CARVALHO

Equipe EM TEMPO

O titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, ainda não nomeou os outros quatro superintendentes do primeiro escalão da autarquia. Após 15 dias na direção da Suframa, o novo superintendente disse que tem "pressa" para organizar o órgão, mas não informou quando os demais "escolhidos" serão nomeados.

Ontem, o superintendente passou o dia reunido com os atuais superintendentes adjuntos de Planejamento, Elilde Menezes, e de Projetos, Oldemar Ianck, fazendo um prévio levantamento dos recursos e projetos da Suframa.

Segundo interlocutores, ambos devem ser substituídos. O cargo de Planejamento deve ficar com o secretário de Assuntos Institucionais da Presidência da República, José Nagib, e ainda não há um nome cotado para assumir a superintendência de Projetos. Ianck — que chegou a assumir interinamente a Suframa após a saída da ex-superintendente Flávia Grosso — deve deixar a

organização dos projetos para assumir um cargo de assessoria ligado a Thomaz Nogueira. Além das superintendências adjuntas de Planejamento e de Projetos, devem ocorrer mudanças nas superintendências de Operações, atualmente sob coordenação de Mauro Ferreira, e de Administração, que ainda não tem um titular.

Anúncio

Na cerimônia de posse, realizada no último dia 10, o superintendente informou que iria fazer um levantamento de tudo referente à autarquia e que no máximo até o final de janeiro nomearia para demais cargos. "Vim para contribuir e não para fazer uma reestruturação administrativa. Estou aqui para expandir as ações da Suframa e fazer com que a superintendência funcione. Vamos devagar porque tenho pressa", disse, em tom de cautela. Thomaz garantiu que os nomes seriam fruto de uma "conversa" entre o governo do Estado e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

A assessoria de comunicação da Suframa descartou qualquer anúncio ainda nesta semana.



ALBERTO CÉSAR ARAUJO

Durante a posse, no último dia 10 de Janeiro, Thomaz disse que nomes seriam fruto de conversa com o Estado e com o Mdic

Estado é o 2º do Norte na geração de empregos

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

O Amazonas encerrou 2011 com saldo "azul" no que diz respeito à geração de empregos. Atrás apenas do Pará, o Estado foi responsável pela abertura de 45.186 postos de trabalho na Região Norte entre janeiro e dezembro do ano passado, o equivalente a 46,3% a mais do que foi registrado em 2010, segundo dados divulgados, ontem, pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Entre os setores com maior representatividade na quantidade de postos de trabalho se destacou a indústria de transformação, que no período, foi responsável pela admissão de 18.374 novos trabalhadores. Em seguida vieram as empresas de serviços, que responderam pela abertura de 12.608 novas oportunidades, seguidas pelos segmentos da construção civil (6.638) e comércio (6.642).

Para o titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE-AM), Dermilson Chagas, o bom momento econômico e as políticas governamentais voltadas para a geração de emprego foram os responsáveis pelo crescimento na oferta ao longo do ano passado.

Em relação à demanda por novos profissionais na indústria, Chagas destacou que o maior volume de contratantes foi das empresas dos sub-setores de alimentos e bebidas, indústria de manutenção e de transporte, que nos 12 meses do ano passado foram as responsáveis pelo maior número de oportunidades geradas no setor industrial.



No acumulado de 2011, a indústria de transformação foi o setor que mais contratou, fechando com 18 mil novos trabalhadores

Indústria e serviços se posicionam no 'topo'

As entidades ligadas aos setores líderes de contratações, como o da indústria e serviços, confirmam a abertura de novos postos de trabalho e garantem que a liderança de 2011 é a projeção para 2012. "O ano de 2011 foi bastante positivo para a atividade industrial amazonense, o que refletiu diretamente nas contratações das empresas do PIM", destacou o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Mariano Félix.

Félix acrescentou que a expectativa é de que neste ano, a geração de empre-

CONTRATAÇÕES

5%

É a projeção da Fieam de aumento no volume de novas vagas para 2012 no polo industrial local

gos no parque fabril manauense supere o volume de novas vagas abertas em 2011 entre 3% e 5%. "No ano passado, a demanda pelos produtos fabricados no PIM possibilitaram novas admissões e estamos otimistas que esse motivo também será o responsável pelas novas contratações até dezembro de 2012", projetou.

Já a Federação do Comércio de Bens, Serviço e Turismo do Estado do Amazonas

(Fecomercio-AM) atribuiu a vice-liderança do setor de serviços às novas empresas de turismo e hotelaria que se instalaram em Manaus no ano passado. "Isso refletiu na oferta de profissionais para atender as demandas dos consumidores do segmento", justificou o vice-presidente da entidade, Aderson Frota.

No país, oportunidades 'despencam'

Enquanto o Amazonas teve destaque na abertura de novas vagas de emprego, na média nacional o número de oportunidades com carteira assinada criadas em 2011 caiu 23,5% em relação a 2010, conforme os dados do Caged.

Ainda de acordo com o Caged, só no mês de dezembro de 2011 o número de admissões foi de 1.305.051 e o de desligamentos foi ligeiramente maior, totalizando 1.713.223.

Já no que diz respeito a superação, além do Amazonas, foram registrados desempenhos recordes também nos Estados de Pernambuco, que respondeu por 89.607 novas oportunidades de trabalho, seguido por Goiás (68.053), Pará (51.493), Paraíba (20.273), Alagoas (20.050) e Sergipe, com 19.213 novos empregos.

Geração de empregos no Brasil diminuiu em 2011

A criação de postos de trabalho, ano passado, foi de 1,94 milhão, 23% menor que em 2010, que chegou a 2,54 milhões, segundo o Ministério da Trabalho

A criação de empregos com carteira assinada em 2011 caiu 23% em relação a 2010. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho (MT), foram abertas no ano passado 1,94 milhão de vagas, contra 2,54 milhões de novos empregos registrados em 2010.

Apenas em dezembro, 408,1 mil postos de trabalho foram fechados. O número é ligeiramente superior que o registrado em dezembro de 2010 (407,5 mil empregos extintos). Os dados do Caged de 2011 foram divulgados nessa terça-feira (24).

Ao anunciar os resultados da geração de empregos em 2011, o MT informou que as perspectivas para 2012 são favoráveis. A pasta manteve a estimativa de criação de 2 milhões de postos de trabalho este ano, distante ainda do resultado recorde de 2010, quando foram abertas 2,5 milhões de vagas. Mesmo com a redução de 23,5%, o número de empregos com carteira assinada criados em 2011 foi o segundo melhor da história: 1.944.560. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).



ARQUIVO EM TEMPO MARCELL MOTTA

Apesar da diferença entre 2010 e 2011, em 2012 há grande expectativa para novos empregos

Estados que criaram vagas

Os Estados que mais criaram empregos com carteira assinada em 2011, foram São Paulo (551.771 vagas), seguido por Minas Gerais (206.402), Rio de Janeiro (202.495) Paraná (123.916) e Rio Grande do Sul (122.286).

As regiões metropolitanas

que se destacaram foram São Paulo (292.940), Rio de Janeiro (142.125), Belo Horizonte (88.217) e Recife (66.021). Segundo o MT, as nove áreas metropolitanas do país geraram, em conjunto, 792.048 vagas, o que elevou em 5,26% o nível de emprego nessas regiões.

O Caged leva em consideração declarações enviadas por empregadores. A estatística, no entanto, abrange apenas o emprego formal, já que o saldo é calculado com base na diferença entre contratações e demissões de postos de trabalho com carteira assinada.

Jander Vieira

..... Crescimento

A BIC Brasil anuncia que aumentará em cerca de cinco mil metros quadrados a sua fábrica, no Distrito Industrial, que passará a ter 45 mil metros quadrados de área construída. O investimento, na ordem de R\$ 40 milhões, será destinado para a construção de um novo prédio, que deve abrigar duas linhas de produtos totalmente novas.

Editorial

Celebração e estratégia



Amazonas bateu um novo recorde na geração de empregos, apesar da crise econômica que castiga o mundo. Foram 45 mil empregos formais efetivados ao longo de 2011. O número tem que ser celebrado, mas o bom resultado não se encerra em si próprio. É preciso planejamento, mais trabalho e disciplina para que ele se torne perene.

Apesar dos constantes

ataques que vêm arranhando e desgastando a Zona Franca de Manaus (ZFM), ela ainda é o coração da economia do Estado, como provam os números apresentados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Se resguarda mais por ser uma fortaleza em uma ilha cercada por floresta que pelo trabalho de seus autoproclamados 'defensores'. E é isso que tem que mudar.

Quem realmente trabalha para defender a Zona Franca de Manaus são os trabalhadores do chão da fábrica, que dedicam seu suor para manter o modelo e para conseguirem seus honrados salários no final do mês. Os eleitos para a defesa do

Apesar dos constantes ataques a ZFM ainda é o coração da economia do Estado do Amazonas

modelo, não conseguem se articular para manter seus benefícios, para ampliá-los e desenvolvê-los. Esbarram na falta de planejamento e na força das outras bancadas.

Cabe aos nossos parlamentares rever seus métodos e usar a força do próprio modelo, que ajuda a balança comercial internacional do País a se equilibrar, e a

Que a celebração do sucesso não se encerre nela mesma e sirva como marco inicial de novas ações de desenvolvimento

grandiosidade da nossa floresta para melhorar o escudo da Zona Franca e partir para o ataque desenvolvedor do modelo.

O governo do Estado também tem papel fundamental nessa estratégia, fortalecendo as estruturas locais e trabalhando para a atração de novos empreendimentos. O novo superintendente da Zona Franca de Manaus também tem

história no governo do Estado e deve, como poucos, ter conhecimento sobre os meandros da engrenagem que une as esferas federais, estaduais e municipais em torno do Polo Industrial.

Claro que os outros setores da economia merecem a mesma atenção, mas eles são, na maioria das vezes, autoregulados e autoincentivados, o que faz com que girem com maior celeridade.

Que a celebração do sucesso do ano econômico não se encerre nela mesma e sirva como marco inicial de novas ações de desenvolvimento para que esse tipo de festejo, por recordes de empregos, gerados se repita a cada ano.

Amazonas tem a maior variação de empregos celetistas do País

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

Amazonas teve desempenho recorde na geração de empregos no ano passado com a criação de 45.186 postos de trabalho celetistas. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Estado apresentou um crescimento de 11,47% em 2011, em relação ao estoque de empregos de dezembro de 2010. Indústria e serviços foram os setores que mais geraram empregos no Estado no ano passado. Em todo o País, foram criados 1,94 milhões de postos de trabalho celetista, uma expansão de 5,41% em relação ao estoque de empregos de 2010.

A indústria de transformação foi responsável por 41% dos empregos gerados no Amazonas, em 2011, com a criação de 18.374 novos postos de trabalho. Serviços aparece em seguida com 12.608 vagas (28%), construção civil figura em terceiro lugar com a geração de 6.638 vagas (15%) enquanto o comércio registrou 6.442 empregos celetistas no ano passado.

O resultado demonstra a estabilidade econômica do Amazonas, a confiabilidade do empresariado e as ações de fiscalização da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/AM) de combate à contratação indevida, avalia o superintendente da SRTE/AM, Dermilson Chagas.

“A indústria foi a campeã na geração de empregos mas vale destacar o desempenho do setor de serviços que cada vez mais emprega com o aumento de empreendimentos na área de alimentação, transporte e manutenção”, afirma Chagas.

Em dezembro, por razões sazonais que atingem todos os setores e subsetores da economia brasileira, o nível de emprego apresentou queda em todas as regiões e no Amazonas apontou um declínio de 1,42% com o en-

OS NÚMEROS

11,47%

Essa foi a variação de empregos celetistas registrada entre os anos de 2010 e 2011 no Amazonas, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

cerramento de 6.147 vagas, puxado principalmente pela indústria (-3.061), serviços (-1.738) e construção civil (-1.052).

Municípios

O saldo de empregos nos municípios do Amazonas com mais de 30 mil habitantes foi negativo em dezembro, com exceção de Coari que gerou 147 postos de trabalho em dezembro. Manaus registrou saldo negativo de 5.787 vagas, seguido de Tefé com 65 postos fechados e Maués com 52 vagas encerradas.

A Região Norte apresentou saldo positivo de geração de empregos em 2011. De acordo com os dados do Caged, foram criados 131.429 novos postos de trabalho na região, o segundo melhor resultado apresentado pela região desde a série histórica do Caged.

FRASE



Dermilson Chagas. Sup. da SRTE/AM

Vale lembrar que o setor de serviços emprega cada vez mais com o aumento de empreendimentos na área de alimentação, transporte e manutenção”

EXPANSÃO DE 5,4%

*Oferta geral
foi de 1,9 mi
de vagas*

O Brasil criou, em 2011, 1.944.560 postos de trabalho celetistas. Os dados apontam um crescimento de 5,41% em relação ao estoque de empregos de dezembro de 2010. Mesmo com o acirramento da crise econômica mundial, o resultado foi o segundo melhor da série histórica do Caged, menor apenas que o de 2010, quando foram criados 2.543.177 postos.

O ministro interino do Trabalho e Emprego, Paulo Roberto Pinto, considera que, para 2012, a expectativa em relação à geração de empregos no mercado de trabalho formal é bastante favorável. Segundo ele, deverá haver um incremento em torno de dois milhões de empregos formais celetistas ao final do ano. O ministro explicou que o cenário positivo se dará, em parte, pelo conjunto de ações que vem sendo implementado pelo Ministério do Trabalho e Emprego com o objetivo de estimular a geração de emprego e renda.

Setores

O setor de Serviços teve o segundo maior saldo para o período, com a criação de 925.537 postos (6,43%). No Comércio foram gerados 452.077 postos (5,61%), na Construção Civil 222.897 postos (8,78%), e na Indústria de Transformação 215.472 postos (2,69%). A Agricultura obteve o melhor resultado desde 2005, com a criação de 82.506 postos (5,54%). Na área Extrativa Mineral foram gerados 19.510 postos (10,33%), saldo recorde para o período. No setor da Administração Pública foram registrados mais 17.066 postos (1,90%) e no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública houve a criação de 9.495 oportunidades de trabalho (2,48%).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
<p>O SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PROJETOS, pelo presente, convoca os representantes das empresas abaixo relacionadas, por não estarem instaladas nos endereços informados no cadastro da Suframa, a comparecerem num prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data de publicação deste, na unidade administrativa COORDENAÇÃO GERAL DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS INDUSTRIAIS - CGAPI, localizada na Av. Ministro Mário Andreazza, nº 1424 – Distrito Industrial, a fim de tratarem de assunto relativos aos respectivos projetos industriais.</p>		
EMPRESA	INSCRIÇÃO SUFRAMA	CNPJ
REMO AMAZÔNIA IND. E COM. DE RESINAS TERMOPLÁSTICAS LTDA.	201138018	07.222.034/0001-70
COSMOSPLAST IND. E COM. DE PLÁSTICOS LTDA.	201222019	00.819.673/0002-59
<p>Manaus, 18 de janeiro de 2012 OLDEMAR IANCK Superintendente Adjunto de Projetos</p>		

Sindicato vai retirar trabalhadores do campo experimental da Embrapa

TEXTO Alison Castro
FOTO Jair Araújo

MANAUS

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento

Agropecuário (Sintaf) informou que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tem até hoje para fornecer transporte aos trabalhadores, que afirmam estar em condições de cárcere privado no campo experimental do órgão federal na BR-174.

"Se este transporte não for fornecido pela empresa, iremos providenciar formas de tirá-los de lá ainda hoje", ressaltou a diretora de Saúde do Trabalho e Meio Ambiente do Sintaf, Mirane dos Santos Costa, que está em Manaus desde segunda-feira, 23, acompanhando a situação denunciada pelo DIÁRIO.

Desde ontem, o Sintaf está negociando uma audiência no Ministério da Agricultura, em Brasília, para tratar do assunto. "Vamos levar um destes trabalhadores para relatar o que aconteceu aqui em Manaus, para que as devidas providências sejam tomadas e evitar que esta situação venha a se repetir", frisou Mirane.

O DIÁRIO publicou na segunda-feira, 23, denúncias de trabalhadores do Distrito Agropecuário da Suframa, do Campo Experimental da Embrapa, na BR-174, que afirmam trabalhar em regime de cárcere privado e sem condições de infraestrutura e higiene.

O assessor da diretoria executiva de Administração e Finanças da Embrapa, Emerson De Stefani, que está em Manaus para verificar a situação no campo experimental, disse, ontem, que em 20 dias o órgão terá em mãos um relatório sobre o caso. "Os trabalhadores não estão em cárcere privado nem em trabalho escravo. Hoje (ontem) pela manhã, o Ministério Público do Trabalho (MPT) esteve na área para verificar a situação", resumiu De Stefani.



RIO PRETO DA EVA
Trabalhadores são transportados em carroceria de caminhão

Funcionário do Campo Experimental do Rio Urubu denunciou que a situação verificada no campo da BR-174 se repete em outras áreas da Embrapa

FRASE



Emerson De Stefani.
Assessor da Embrapa

Os trabalhadores não estão em cárcere privado nem em trabalho escravo. Hoje (ontem) pela manhã, o Ministério Público do Trabalho (MPT) esteve na área para verificar a situação"

ABUSO

Campo do Rio Urubu também é denunciado

TEXTO Lilian Porteira

MANAUS

Uma nova denúncia contra a Embrapa Amazônia Ocidental foi feita, ontem, por um funcionário que não quis se identificar por medo de represálias. Desta vez, no Campo Experimental do Rio Urubu, localizado a 91 quilômetros de Manaus, na AM-010, mais 59 quilômetros de ramal. Segundo o funcionário, que apresentou fotos e documentos, os trabalhadores sofrem punições irregulares, são privados dos convívios social e familiar, têm desvio de função e não recebem hora extra. "Os trabalhadores rurais servem de motoristas, tratoristas, cozinheiros, sem falar nos operários

que ficam na usina de processamento de óleo de dendê e que não possuem um curso técnico", disse. Ele relatou, ainda, que os motoristas têm que recolher o lixo e coletar dados dos tensiômetros. Segundo ele, de Manaus até o campo experimental, os trabalhadores são transportados de micro-ônibus. Mas do escritório do campo até a área de trabalho, que leva em torno de uma hora, eles vão em carrocerias de caminhão. O funcionário informou que no campo experimental do Rio Urubu trabalham 33 funcionários da Embrapa, 30 da Fundação Djalma Batista (FDB) e mais 12 da Val Film, empresa que tem concessão para retirar o óleo de dendê, e todos convivem na mesma situação. "Os

funcionários da FDB são transportados de Rio Preto da Eva até o campo experimental, (distância de 70 quilômetros) em carrocerias de caminhões, sem qualquer proteção. A situação de isolamento dos trabalhadores lotados no campo experimental do Rio Urubu foi apresentada à diretoria da Embrapa, pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (Sintaf) no último dia 18. "Queremos propor a redação de um termo aditivo adequando a legislação atual para questões específicas dos trabalhadores isolados, a exemplo do que ocorre em empresas como a Petrobras", propôs o presidente da entidade, Vicente Almeida.

Ninguém merece...

- As imagens publicadas na imprensa para ilustrar o estado catastrófico das ruas do distrito industrial de Manaus dão noção exata do descaso público com infraestrutura.
- O pólo industrial faturou R\$ 60 bilhões em 2011 e a Suframa tem R\$ 1 bilhão retido pela sacanagem federal. A Receita fatura R\$ 8 bilhões por ano.
- Na gestão Flávia Grosso, a duras penas, foi tentada uma solução, interrompida pela turma do quanto pior melhor.
- Mais uma vez, a bajulação crônica da bancada federal impede que o Amazonas exija a contrapartida da União, que nunca vem, meu bem.